

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA



GUERREIROS & MÁRTIRES

WARRIORS & MARTYRS

19 nov 2020
— 28 fev 2021

A Cristandade
e o Islão na formação
de Portugal

EXPOSIÇÃO

GUERREIROS & MÁRTIRES

A Cristandade e o Islão na formação de Portugal



**VISITA GUIADA
PARA A IMPRENSA**
19 nov: 11h00

**MUSEU NACIONAL
DE ARTE ANTIGA**
PISO 0 – GALERIA DE
EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS
19 nov 2020 – 28 fev 2021

MECENAS DA EXPOSIÇÃO



Francisco Henriques (†1518)
Retábulo de São Francisco de Évora
Mártires de Marrocos
1508-1511
Óleo sobre madeira de carvalho
MNAA, inv. 89 Pint

Entre 19 de novembro e 28 de fevereiro de 2021, o MNAA, com o apoio do BPI e da Fundação “la Caixa”, recebe a exposição temporária «Guerreiros e Mártires. A Cristandade e o Islão na Formação de Portugal», a assinalar os 800 anos do martírio de um grupo de franciscanos italianos, que foram mortos no Norte de África, em 16 de janeiro de 1220, e ficaram conhecidos como «Os Mártires de Marrocos».



O comissariado da exposição está a cargo de Santiago Macias e Joaquim Oliveira Caetano, o diretor do MNAA.

O martírio de cinco frades franciscanos, às mãos do poder almóada, é muito mais que um simples ato de vingança sobre evangelizadores vindos da Europa. Ocorre num momento charneira da Reconquista. Desde 1147, com a tomada de Santarém e de Lisboa, que o avanço cristão sobre o sul se tornava, a cada passo, mais notório.

A exposição, que tem como pano de fundo este século intenso, procura contextualizar o martírio dos franciscanos no panorama político, religioso, cultural e social do seu tempo, propondo uma reflexão, à luz dos nossos dias, sobre este momento derradeiro da Reconquista do ocidente peninsular. Numa altura em que, em simultâneo, se luta e se reza, foram muitos os elementos de afirmação política que nos foram deixados e que se projetaram, ou prolongaram, ao longo de muitos séculos. Por exemplo, a canonização dos mártires cristãos em Marrocos vem a acontecer na segunda metade do século xv, num contexto de guerra e expansão europeia no Norte de África, e da reivindicação do estatuto de Mártir para o Infante D. Fernando, cativo e morto nessa mesma expansão.



Cofre

Madīnat al-Zahrā (?)
c. 1004-1008
Marfim e metal
Cabido da Sé de Braga

Relicário dos Mártires de Marrocos

Henrique Domingues e António Domingues, atrib.
c. 1515
Prata, prata dourada, madeira de nogueira, latão,
vidro, pigmentos diversos e osso
Museu Nacional de Machado de Castro,
inv. MNMC6089; O23

Cofre

Península Ibérica, século XIV
Madeira policromada, têmpera sobre
madeira e metal
Cabido da Catedral de Viseu

Para a evocação deste momento, no quadro do nascimento da nacionalidade portuguesa, a exposição apresenta várias peças que enquadram e dão visibilidade a este período, numa distribuição que engloba seis núcleos expositivos:

- 1) Portugal na Espanha Árabe** (introdução com a apresentação de peças emblemáticas das culturas cristã e muçulmana);
- 2) Viver em Tempos de Cruzada** (objetos do quotidiano das duas civilizações);
- 3) Iconografia dos Mártires em Marrocos** (criação da iconografia e início do culto dos Mártires de Marrocos);
- 4) Guerrear** (os testemunhos da Guerra nas duas culturas);
- 5) Rezar** (a religião presente no quotidiano cristão e muçulmano);
- 6) Identificação de um País** (os contributos cristão e muçulmanos na construção da identidade portuguesa).

O projeto conta com a participação de cerca de 50 instituições de Portugal e Espanha, e enquadra-se nas Comemorações/ Jubileu dos Santos Mártires de Marrocos.

COMISSÁRIOS

Santiago Macias

Joaquim Oliveira Caetano



Brasão de armas da cidade de Évora

Portugal, século XIV

Mármore

Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, Évora,
inv. ME 1744

Cinco Mártires de Marrocos

Portugal, século XVII

Madeira (nogueira) dourada, estofada
e policromada
MNAA, inv. 191 Esc

Fivela de cinturão

Al-Andalus

Segunda metade do século XII-primeira metade
do século XIII

Bronze dourado

Câmara Municipal de Palmela/Museu Municipal
de Palmela, inv. C. PAL..03.08 | 2003.01.507



Alcorão

Andaluzia ou norte de África
Séculos XIII-XIV
Tinta sobre pergaminho
Coleção Jesús Moraimé

Díptico-relicário

Europa do Norte, região do Meuse-Liége
Finais do século XII
Prata dourada e madeira
Museu de Arte Sacra de Arouca, inv. D18



Cálice e patena (ditos de São Geraldo)

Portugal, finais do século X-inícios do século XI
(anterior a 1008)
Prata dourada
Tesouro-Museu da Sé de Braga, inv. TMSB0005 Our



Cruz processional (dita Cruz de D. Sancho I)

Portugal
1214
Ouro, aljófares, granadas, safiras
MNA, inv. 540 Our

EXPOSIÇÃO

CLIENTES BPI E CAIXABANK

(clientes titulares) :

Entrada gratuita na
exposição

GUERREIROS & MÁRTIRES

A Cristandade e o Islão na formação de Portugal

HORÁRIO DA EXPOSIÇÃO

Terça a domingo das 10h às 18h

Devido ao atual contexto de pandemia, os horários do MNAA podem sofrer alterações consoante as diretrizes legais.

VISITE O MNAA EM SEGURANÇA – CLEAN & SAFE

Os Museus, Palácios e Monumentos nacionais tutelados pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), onde se inclui o Museu Nacional de Arte Antiga, associaram-se à campanha do Turismo de Portugal com a atribuição do selo «Clean & Safe» que certifica o cumprimento de todos os requisitos definidos pela Direção-Geral de Saúde.

COVID-19 | REGRAS PARA VISITAR O MUSEU EM SEGURANÇA

- Use sempre a máscara;
- Desinfete as mãos no início e no fim da visita;
- Ao caminhar, mantenha uma distância de 2 metros das outras pessoas;
- Família/pessoas coabitantes podem fazer a visita em conjunto (máximo de 5 pessoas);
- Evite tocar nas várias superfícies;
- Evite formar grupos;
- Siga as orientações que sejam dadas pelos funcionários.

Outras informações importantes

- . Desinfetante de mãos de base alcoólica disponível nas entradas, no acesso às salas de exposição, loja e restaurante;
 - . Cadeira de rodas disponível na entrada (higienizada após cada utilização).
- Acesso às Salas de Exposição
- O acesso ao Museu está atualmente condicionado à capacidade do espaço:
- Rácio de 1 pessoa por cada 20m²;
 - Distanciamento de 2 metros entre pessoas não coabitantes.

O MNAA e o seu restaurante respeitam todas as orientações e regras de higienização e prevenção previstas pela DGS - Direção Geral de Saúde. As condições de visita poderão ser alteradas em qualquer momento mediante novas orientações governamentais.

HORÁRIO

terça – domingo: 10h00 – 18h00
Fechado: 1 janeiro, domingo de Páscoa, 1 maio, 13 junho, 25 dezembro

como CHEGAR

Rua das Janelas Verdes
Autocarros 713, 714, 727
Av. 24 de Julho
Autocarros 728, 732, 760
Elétricos 15 E, 18E
Largo de Santos
Elétrico 25E
GPS
38.704516
-9.162278

RESTAURANTE

+ 351 213 912 860
+351 919 231 646
shjrestauracao@gmail.com

JARDIM

Livre acesso (Wi-Fi)

Museu Nacional de Arte Antiga

departamento de comunicação

Rua das Janelas Verdes,
1249-017 Lisboa
Tel: 21 391 28 02
mnaa_comunicacao@mnaa.dgpc.pt
www.facebook.com/mnaa.lisboa

preçário da exposição

Normal: 6,00 €

Criança (até aos 12 anos inclusive):
Gratuito

Jovem (13 a 18 anos): 3,00 €

Sénior (+ de 65 anos): 3,00 €

Escolas e Universidades (Ensino Básico
a Doutoramento) c/marcação prévia
obrigatória: Gratuito

Universidades Seniores/por aluno
(gratuito para o professor) c/marcação
prévia obrigatória: 3,00 €

Visitantes com deficiência (60%) e 1
acompanhante (mediante comprovação
documental): Gratuito

BPI e CaixaBank (clientes titulares):
Gratuito

Visitas guiadas
Grupos até 10 pessoas: 30,00 €
Escolas do Ensino Básico e Secundário:
Gratuito

Criado em 1884, o MNAA - Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do país: pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão –, desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais», assim como a maior coleção de mobiliário português. São também de grande relevância no acervo, nos diversos domínios, algumas obras de referência do património artístico mundial, não só na pintura, mas também no âmbito das suas coleções de ourivesaria, cerâmica, têxteis, vidros e ainda desenhos e gravuras.

No acervo do MNAA, destacam-se os *Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a *Custódia de Belém*, de Gil Vicente, mandada lavar por D. Manuel I e datada de 1506, os *Biombos Namban*, do final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, *Tentações de Santo Antão*, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, *São Jerónimo*, de Dürer, inovadora representação do Santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca. Destaque ainda para a *Baixela Germain*, um impressionante serviço de mesa do século XVIII, encomendada por D. José I à famosa oficina parisiense de Thomas Germain, o ourives de Luís XV.

www.museudearteantiga.pt

Fundação “la Caixa” e BPI

O Museu Nacional de Arte Antiga e a Fundação “la Caixa” estabeleceram um acordo de colaboração para o desenvolvimento de projetos de carácter social e cultural em Portugal, na sequência da entrada do BPI para o Grupo CaixaBank, que marcou o início da implementação dos programas e iniciativas de ação social da Fundação “la Caixa” no país, com o compromisso de alcançar um investimento de até 50 milhões de euros anuais nos próximos anos, quando todos os seus programas estiverem implementados e a funcionar em pleno.

Um dos princípios de atuação da Fundação “la Caixa” é levar a sua ação social aos territórios onde o Grupo CaixaBank desenvolve a sua atividade financeira, com o objetivo de promover uma sociedade melhor, com enfoque especial nos grupos mais vulneráveis. A Fundação “la Caixa” dá especial atenção aos seus programas estratégicos na área da integração laboral de pessoas em risco de exclusão social, da atenção aos idosos, do apoio às crianças e jovens em risco e da assistência às pessoas com doenças em estado avançado, promovendo ainda os Prémios de Solidariedade BPI “la Caixa”, em conjunto com o BPI. A Fundação “la Caixa” também atua na área da investigação na saúde e nas ciências sociais, e possui um prestigiado programa de bolsas de estudo. Em Portugal, incentiva ainda o desenvolvimento do interior do país através do programa Promove, nos eixos de gestão de recursos naturais, criação de polos de desenvolvimento e fixação de residentes. As atividades de divulgação cultural são também uma das grandes prioridades da Fundação “la Caixa” através da colaboração com uma vasta rede de museus e entidades culturais de referência, nacionais e internacionais. Mais de 110 anos após a sua criação, a Fundação “la Caixa” representa hoje um modelo único de compromisso social e é primeira fundação de Espanha e uma das mais importantes do mundo.

www.fundacaolacaixa.pt www.bancobpi.pt

MECENAS DA EXPOSIÇÃO

